

PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vilberto Tenório Valença Neto¹ / Andréa Beatriz Oliveira Da Silva¹ /

Caroline Sanuzi Quirino de Medeiros².

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV se inicia com a entrada do vírus na célula, por meio da ligação da proteína de superfície viral ao receptor da célula (molécula CD4), que participa ativamente da célula de defesa contra micro-organismo. A entrada ocorre por meio da fusão do vírus com a membrana da célula hospedeira. Desde a sua descoberta, ficou claro que a molécula de CD4 não poderia ser a única receptiva ao HIV, pois existem outras células susceptíveis a infecção viral que não apresentavam tal receptor em sua superfície. (VERONESI, 2005).

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é caracterizada por imunossupressão profunda que leva o indivíduo infectado a apresentar infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas. (BRASIL, 2009).

A transmissão do HIV ocorre sob condições que facilitam a penetração de sangue ou líquidos corporais contendo o vírus ou células infectadas pelo vírus no organismo. As três principais vias de contaminação são contato sexual, inoculação parenteral e a passagem do vírus de mães infectadas ao o feto. (BRASIL, 2009).

Segundo Caetano (2008) o termo sexualidade é muito amplo e refere-se à integração dos impulsos biológicos e da fisiologia com o auto conceito e a expressão sexual. Pode ser afetada por fatores sociais, culturais, religiosos, além da estrutura física, do funcionamento e da aparência do indivíduo.

Segundo Moraes (2011) a sexualidade não tem o mesmo grau de importância para todos os sujeitos. Mais do que um recurso explicativo baseado em diferenças psicológicas, essa variação é efeito de processos sociais que se originam no valor de que a sexualidade ocupa em determinados nichos sociais e nos roteiros específicos de socialização com que as pessoas se deparam.

A perspectiva de vida prolongada trouxe um aumento das atividades sexuais por disponibilidade de medicamentos que melhoram o desempenho sexual e com isto o sexo se torna liberal, sem que se tenha uma educação e prevenção sexual adequada, sobre as doenças

que surgem nesta faixa etária, colaborando assustadoramente com o aumento da AIDS. (CORUJA, 2011)

De acordo com Avela *et al.* (2010) o processo de envelhecimento é associado a vários tabus. A sexualidade é uma das importantes preocupações das pessoas desta faixa etária por causa dos seus desejos, traumas, injustiças, angústias, aumento ou diminuição da libido e fatores hormonais. Este processo de senectude acarreta ao indivíduo o desenvolvimento das doenças degenerativas, problemas com autoestimas, além de fatores sociais e culturais.

A AIDS é considerada uma enfermidade que pode acometer indivíduos de uma sociedade sem distinção, segundo Liebermann (2000) um grupo específico da população vem sendo negligenciado, tanto em termos de acesso à informação quanto ao suporte social e serviços de referência especializados no tratamento ao idoso.

Apesar de inicialmente associada a adultos jovens, houve um aumento no número de pessoas na faixa etária acima de 60 anos, com diagnóstico de HIV/AIDS no Brasil. Conforme a notificação no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), declarados no SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) e registrados no SISCEL/SICLOM, foram notificados 10.886 casos, sendo 7.305 homens e 3.581 mulheres, no período 1980 a 2009. No mesmo período foram notificados 544.846 casos de portadores do vírus da AIDS no SINAN. Embora em patamares elevados, a taxa de incidência de AIDS no país vem apresentando tendência declinante nos últimos anos. Os idosos representam 1,99% do total dos casos registrados (CORUJA, 2011).

Segundo Avela *et al.* (2010) a discussão sobre a sexualidade com o idoso é difícil, em decorrência dos tabus, medos, vergonhas, ressaltando assim, a importância deste estudo para obtenção de novos esclarecimentos nesta área para que o idoso não se sinta reprimido nem constrangido em relação à sexualidade e a prevenção do HIV/AIDS.

Campanhas educativas lançadas pelo ministério da saúde focam o uso de preservativos em faixa etária mais jovem e sendo assim, uma significativa parcela da população fica à margem da discussão relacionada prevenção desta doença como, por exemplo, os idosos. (BRASIL, 2009).

A Política Nacional do Idoso foi instituída através da Lei nº 8.842, de 04/11/1994, e regulamentada através do decreto nº 1948, de 03 de julho de 1996, com o objetivo de atender esse segmento da população. Algumas campanhas de prevenção contra HIV/AIDS em idosos vêm sendo organizadas em cumprimento ao art. 10 do capítulo IV, que visa garantir ao idoso

a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso mediante programas e medidas profiláticas. (BRASILEIRO, 2006).

De acordo com Brasil (2009) é preciso ter conhecimento do padrão de morbimortalidade referente aos idosos, com o intuito de promover estratégias de saúde como a profilaxia para as doenças infecto contagiosas visando a redução destes indicadores neste grupo populacional.

Os resultados desta pesquisa deverão trazer novos conhecimentos para os profissionais de saúde e gestores hospitalares, os quais necessitam de informações acerca do assunto para proporcionar um atendimento qualificado à população idosa (AVELA *et al.* 2010).

Diante do exposto o objetivo desta pesquisa consiste em avaliar o conhecimento do idoso acerca da prevenção do HIV/AIDS disponíveis na literatura científica.

2 METODOLOGIA

Esta investigação configura uma revisão integrativa da literatura baseada na construção de análise constituída a partir de oito etapas, a fim de se obter um melhor entendimento sobre a temática baseada em estudos anteriores. As etapas que compõem esta revisão integrativa são: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, busca nas bases de dados digitais, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca dos textos na íntegra, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização e avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (POMPEO *et al.*, 2009).

A coleta de dados foi realizada por dois avaliadores diferentes, que realizaram busca eletrônica de estudos, por meio do uso das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), consideradas as principais da área de saúde brasileira.

A questão norteadora adotada foi: “Quais são as medidas de prevenção conhecidas pelos idosos com HIV/AIDS no exercício da sua sexualidade existente na literatura?”. Para tal utilizou-se os seguintes descritores “prevenção HIV/AIDS”, “idosos com HIV/AIDS”, “HIV/AIDS”. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram artigos completos disponíveis nas bases de dados acima descritas, redigidos em português, e com período de publicação compreendido entre Junho 2010 a Janeiro 2013.

Após a análise dos textos na íntegra, foi realizada uma síntese dos dados, contemplando autores, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões. A apresentação dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se a categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados.

3 RESULTADOS

A revisão da literatura inicialmente resultou na obtenção de cinquenta e nove artigos dos quais cinco atendiam aos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos, sendo dois estudos disponíveis na base de dados LILACS, dois artigos encontrados no BDENF e um artigo encontrado no SCIELO (Tabela 1).

TABELA 1- Estudos analisados, de acordo com os critérios de seleção adotados.

Base de Dados	Ano	Nome do periódico	Local	Autor
LILACS	2010	Revista de Enfermagem UERJ	Rio de Janeiro	Oliveira, et.al.
BDENF	2010	Revista Gaúcha de Enfermagem	Porto Alegre	Rodrigues e Praça.
BDENF	2011	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Rio de Janeiro	Santos e Assis
LILACS	2012	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília	Lima e Freitas
SCIELO	2012	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Melo, et.al.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS).

Os dados obtidos dos artigos selecionados por meio de revisão integrativa foram sintetizados e catalogados na tabela 2.

TABELA 2 - Distribuição de referências, destacando autores, ano, objetivos, resultados e conclusões.

Número	Autor/Ano	Objetivos	Resultados	Conclusões
1	Oliveira, et.al. (2010).	Compreender como o HIV/AIDS é pensado pelo grupo da terceira idade. O que eles pensam sobre a prevenção que soberes circulam, como lidam com o HIV/AIDS e como agem para conviver com a doença no processo de envelhecimento.	Mostraram algumas explicações quanto as definições e imagens do HIV/AIDS, as formas de contágio e a prevenção, o preconceito e a discriminação, o processo de enfrentamento da soropositividade e a utilização do antirretroviral.	A representação centra-se em aspecto psicossociais do HIV/AIDS, além dos biológicos, e que as estratégias de enfrentamento são construídas a partir da busca das relações interpessoais e do apoio social.
2	Rodrigues e Praça. (2010)	Verificar a realização de ações preventivas da transmissão do HIV por mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, moradoras em uma	Os resultados mostraram que a precariedade na valorização da prevenção da infecção pelo HIV pelas mulheres na faixa etária de interesse, visto que se percebem	Os achados deste estudo sugeriram desinformação da mulher com idade igual ou superior a 50 anos sobre o HIV/AIDS, com perpetuação de abordagens do senso comum nas

		comunidade de baixa renda.	susceptíveis à infecção.	ações de prevenção sexual da infecção pelo HIV.
3	Santos e Assis. (2011).	Revisar as causas para o aumento da contaminação dos idosos por HIV/AIDS, apontado na literatura científica contemporânea.	A vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS tem sido relacionada a fatores como invisibilidade do sexo na velhice; pequena adesão de homens idosos aos preservativos masculinos e retardamento de políticas de prevenção direcionadas a este grupo etário.	É necessário que os profissionais de saúde percebam os idosos como vulneráveis ao risco de infecção pelo vírus HIV e que suas particularidades sejam contempladas nas ações preventivas e assistenciais no contexto da atenção integral à saúde do idosos.
4	Lima e Freitas. (2012)	Identificar comportamentos de saúde dos idosos portadores do HIV/AIDS e analisar a associação deste comportamento com o sexo.	(57,8%) dos idosos relataram ser sexualmente ativos, 22.2% dos homens relataram dificuldades para utilizar os preservativos.	A população estudada passaria a utilizar proteção nas relações sexual após diagnóstico da infecção HIV/AIDS.

5	Melo, et.al. (2012).	Comparar conhecimento de homens idosos ao de adultos jovens sobre AIDS, considerando escolaridade.	A percepção individual de boa saúde foi maior entre os jovens (61,3% contra 43,3% dos idosos) e atividade sexual maior em idosos (80% contra 62,9% dos jovens). Apesar disso foi menos frequente em idosos afirmarem conhecimento satisfatório sobre AIDS (26,7% contra 80,6% dos jovens).	Os idosos tinham informação insuficiente sobre HIV/AIDS comparados a adulto jovens, reforçando a necessidade de maior atenção à população idosa.
---	----------------------	--	--	--

Fonte: Oliveira, et.al. (2010); Melo, et.al. (2012); Lima e Freitas. (2012); Rodrigues e Praça. (2010); Santos e Assis. (2011).

Quatro estudos foram do tipo transversal e uma pesquisa integrativa e abordavam a associação entre a prevenção do HIV/AIDS na terceira idade e o conhecimento dos idosos quanto à prevenção. A questão socioeconômica foi levantada nos artigos 1,2,4,5 conforme tabela 2, e nos artigos analisados foi detectado que o preservativo era usado em relações extraconjugais e quanto as mulheres não fazem o uso de proteção devido a confiança em seus companheiros.

Quanto a origem dos estudos 60% dos artigos eram da região sudeste, 20% da região sul e 20% do centro-oeste, Com relação do tipo de estudo 80% eram pesquisas de campo e 20% revisão integrativa da literatura.

Oliveira et al (2010) realizaram investigação entre 20 voluntários acima de 50 anos acerca do que representa a prevenção do HIV/AIDS. Os autores destacaram em seus artigos traços relacionados aos sentimentos dos indivíduos acerca da doença e as formas de contágio para os entrevistados que correlacionaram à transmissão do HIV a relação homossexual. Apesar do

conhecimento dos idosos sobre as formas de transmissão uma parte dos entrevistados realizam práticas sexuais desprotegidas.

Rodrigues e Praça (2010) realizaram estudo com 13 mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, foi observado que as mulheres sabem que o preservativo é uma conduta preventiva de infecção pelo HIV, entretanto houve ideias conflitantes sobre seu uso, pois este foi indicado somente para situações específicas, como nas relações sexuais com parceiros desconhecidos ou em caso de desconfiança da fidelidade do parceiro. Para os sujeitos entrevistados a confiança na fidelidade do companheiro é sua principal garantia de proteção contra a infecção. A ausência de percepção de risco também foi encontrada na pesquisa realizada e os resultados demonstraram que antes do diagnóstico os entrevistados não se sentiam vulneráveis à infecção.

Santos e Assis (2011) desenvolveram uma pesquisa integrativa onde analisaram 31 artigos, sendo verificado o aumento gradativo da incidência de HIV/AIDS em idosos, podendo este fato ser explicado, segundo alguns autores, por fatores ligados ao aumento da expectativa de vida ao nascer e da atividade sexual prolongada devido à reposição hormonal para mulheres e tratamento da impotência sexual para os homens. Foi observado que o grupo da terceira idade não se reconhece como um grupo vulnerável ao risco de infecção, e conseqüentemente, a não realização do sexo seguro. Outro aspecto observado na pesquisa foi atribuído ao aumento de casos de AIDS em idosos que possuem maiores recursos financeiros para acesso aos prazeres e serviços disponíveis, permitindo vida sexual ativa.

Lima e Freitas (2012) avaliaram a conduta dos 109 voluntários entrevistados, quanto ao uso do preservativo antes e após o diagnóstico. Foi observado que os pacientes diagnosticados com HIV, antes do diagnóstico apresentavam hábito menos frequente quanto ao uso do preservativo, após receberem o diagnóstico o uso do preservativo tornou-se mais frequente. A população estudada foi prioritariamente composta por sujeitos do sexo masculino (57,8%); com idade média de 55,78 anos, a renda familiar média referida foi de R\$ 1486,93 reais; sem união estável (65,1%); em sua maioria católico (65,1%). 81,7% referiram residir com uma ou mais pessoas sendo os responsáveis pela manutenção do domicílio.

Uma característica identificada no estudo Lima e Freitas (2012), tanto no momento da entrevista quanto antes dos sujeitos terem o conhecimento do diagnóstico do HIV/AIDS, foi de os homens (47,1% atualmente e 77,8% antes do diagnóstico) se relacionarem com mais de uma pessoa mais frequentemente do que as mulheres (7,1% atualmente e 19,6% antes do

diagnóstico). Em relação ao uso de proteção nas relações sexuais, antes de saberem que eram portadores do HIV/AIDS, poucos eram os homens (15,9%) e as mulheres (0%) que utilizavam. No entanto, a frequência de mulheres que se protegiam durante a relação sexual era ainda menor, visto que nenhuma relatou o uso de proteção nas relações sexuais antes de saber, que eram portadoras de HIV/AIDS. O estudo aponta que a justificativa para o não uso do preservativo difere entre os sexos. Os homens relatam não utilizar proteção principalmente pela falta de preservativo no momento da relação e por desconhecerem a doença e seus riscos, enquanto que as mulheres não a utilizavam por confiar nos seus parceiros.

Melo et al. (2012) realizaram estudo comparativo acerca do conhecimento dos adultos jovens e os idosos em relação a prevenção do HIV/AIDS associando tal conhecimento ao nível de escolaridade dos participantes. Foi observado que a responsabilidade não é apenas da falta de conhecimento e que a maior incidência da AIDS é entre homens de maior grau de escolaridade devido ao uso de drogas injetáveis ou à homossexualidade. Foi visto também que independente do grau de escolaridade dos participantes, todos sabiam que a doença é incurável. Entretanto o conhecimento acerca do agente etiológico da AIDS, transmissibilidade da doença, conhecimento e referência do uso do condom, adoção de condutas de risco, existência de tratamento para AIDS e possibilidade de um indivíduo com aparência saudável ter AIDS dependeram do nível de escolaridade.

4- DISCUSSÃO

A AIDS ainda é uma doença incurável e que ameaça a vida, mas o acompanhamento médico e o uso dos anti-retrovirais (ARVS), conseguem inibir a proliferação do HIV no sangue e evitar o enfraquecimento do sistema imunológico, ação importante para aumentar o tempo de vida das pessoas contaminadas.

No Brasil, a taxa de incidência da AIDS em homens na faixa etária de 50-59 anos passou de 21,5 casos/100.000 hab. em 2000, para 27,0 casos/100.000 hab. em 2007, enquanto que, na faixa etária de 60 anos e mais, aumentou de 6,8 casos/100.000 hab. em 2000, para 9,3 casos/100.000 hab. em 2007. Tal contexto pode revelar a forma excludente como vem sendo abordada a sexualidade de pessoas maiores de 60 anos de idade, já que só a partir de 2008 tal grupo tem sido alvo de Programa Nacional de Educação e Prevenção da AIDS. (BRASIL, 2008).

A relevância da epidemia pode ser evidenciada pela análise de dados epidemiológicos

nacionais. Até junho de 2009 foram notificados 544.846 casos de AIDS no país, destes, 34,6% correspondentes as mulheres. Entre os casos femininos, 9,7% são representados por mulheres com 50 anos de idade ou mais, sendo que 97% se infectaram pela via sexual. (BRASIL, 2009).

O artigo 1 mostra que o Brasil esta envelhecendo e temos que ter um plano educacional para esta população, a pesquisa foi realizada com pessoas a partir de 50 anos com a finalidade de englobar individuo que se contaminaram com HIV e convivem com tal infecção após os 60 anos, pois estes indivíduos se tornaram idosos com AIDS.

De acordo com Silva *et al* 2005 este tipo de doença faz com que o idoso se exclua da sociedade por medo, vergonha e preconceito fragilizando-o cada vez mais. Foi observado nos artigos que todos os indivíduos possuem conhecimento da importância do preservativo, no entanto a maioria só relata o uso nas relações extraconjugais. Conforme observado por Santos e Assis cerca dos 73,07% dos entrevistados relatam muitas vezes não usarem o preservativo por manterem um relacionamento prolongado com as parceiras extraconjugais. Além disso, alegam como justificativas o não uso do preservativo o fato do mesmo diminuir o prazer, aumentando assim o risco de infecção sexualmente transmissível a suas companheiras fixas.

Segundo Rodrigues e Praça (2010) as mulheres tem conhecimento da necessidade de adoção de medidas preventivas durante a relação sexual, no entanto neste estudo é revelado que as mesmas não gostam do preservativo uma vez que este dificulta a manutenção da relação sexual. Outro fator que justifica o não uso do preservativo pelas mulheres é a confiança que as mesmas possuem em seus cônjuges. A pesquisa mostra que as mulheres não se preocupam em mudar seus hábitos sexual na prevenção do HIV/AIDS, pois as mesmas alegam que se sentem intimidadas ou mesmo inibidas a pedir o uso do preservativo, fazendo com que o homem seja o dominador da situação e por varias vezes aceita o que eles empõem fazendo com que permaneça em uma posição desprivilegiada.

A senectude nos dias atuais não vivencia o apelo ao uso de preservativo, e foi evidenciado que os trabalhos educativos são voltados ao público adulto jovem, esquecendo que a população idosa vem aumentando a cada ano seu número de infectados, havendo assim, a necessidade de uma educação quanto à prevenção e a saúde sexual. Para que possam aprender a importância do uso do preservativo na prevenção do HIV/AIDS.

Os profissionais de saúde consideraram com naturalidade a ocorrência de atividade sexual na terceira idade, e o encaminhamento destas pessoas para a realização do exame do HIV.

Classificando os idosos como um grupo vulnerável ao vírus, sendo necessário o enfoque da integralidade na atenção à saúde. Esta é um dos princípios da Estratégia de Saúde da Família - ESF e do Sistema Único de Saúde - SUS. (Santos e Assis 2011).

A assistência a idosos sexualmente ativos deve ser realizada por profissionais capacitados abertos a novos paradigmas e com conhecimentos das particularidades apresentadas por este grupo etário, desta forma, os idosos terão segurança no profissional que esta a sua frente para começar a dialogar sobre suas intimidades com segurança, e com isto o profissional de saúde fará um diagnóstico podendo assim realizar um acompanhamento do indivíduo em sua plenitude.

Conforme a necessidade atual, os profissionais de saúde têm um papel importante na educação em saúde junto aos idosos na prevenção de HIV/AIDS, pois as atitudes autoritárias dos profissionais de saúde frente aos idosos podem despertar para um comportamento contrário. (AVELA, 2010).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a necessidade da implementação de campanhas preventivas semelhante a que foi lançada em 13 de fevereiro de 2008 pelo Ministério da Saúde, para alertar aos idosos sobre os riscos de HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis que tinha como tema "Sexo não tem idade para acabar, proteção também não". Escassez de ações em saúde pelo ministério de saúde. O uso de preservativo é imperativo na terceira idade sendo necessário esclarecimento da sua real importância para o referido grupo.

A saúde pública através do enfermeiro da atenção básica de saúde tem um papel fundamental para realizar educação em saúde, acerca da importância da proteção nas relações sexuais na terceira idade, conscientizando esta população quanto ao uso do preservativo. O profissional de saúde terá que enxergar o paciente idoso como propício ao risco de infecção pelo vírus do HIV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mário de Souza, **Elaboração de PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO e TESE: uma abordagem simples prática e objetiva/** Mário de Souza Almeida. - - São Paulo: Atlas, 2011.

- AVELA, Iolanda Luz Pereira *et al* **Percepção acerca da prevenção do HIV/AIDS**, Fragmento de cultura, goiana, v20 n. 5/6, p.325-334, maio/jun. 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Coordenação Nacional de DST e AIDS - Secretaria de Políticas de Saúde**. 2009 - Disponível em <<http://www.aids.gov.br>> acesso em 23 mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Boletim Epidemiológico AIDS e DST**. 2008 V(1), 27-52 semanas epidemiológicas, julho a dezembro de 2007, 01-26 semanas epidemiológicas, janeiro a junho de 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Coordenação Nacional de DST e Aids. Dados de aids [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado 2010 jan 20]. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def>
- BRASILEIRO, Marislei; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima, Representações Sociais sobre AIDS de pessoas acima de 50 anos de idade, infectadas pelo HIV, **revista latino – americana de enfermagem**, universidade de São Paulo, São Paulo, vol. 14, num. 5, septiembro – outubro, 2006.
- CAETANO, Simone. **Sexualidade na terceira idade**, 2008. Disponível em: <<HTTP://www.webartigos.com/articles/11942/1/sexualidade-na-terceira-idade/pagina1.html>> .Acesso em: 23 mar. 2013.
- CORUJA, Clarice Inês Kubiszewski, **O conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS e doenças sexualmente transmissíveis**. Monografia, Novo Hamburgo, 2011.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade/** in: Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 30.ed - Petrópolis, RJ: vozes, 2011.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científico/** Jamil Ibrahim Isakandar./4ª Ed.(ano 2009), 2ª reimpr./Curitiba: Juruá, 2011.100p.
- LAZZAROTTO, Alexandre Ramos et al.**O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos**, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, n.6, pp. 1833-1840. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>.
- LIEBERMAN, R. HIV in Older Americanas: na epidemiologic Perspective. **Journal of Midwifery & Women's Health**. V. 45(2): 176-182, 2000.
- LIMA, Tiago Cristiano; Freitas, Maria Isabel Pedreira. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2012, 65 (Enero-

Febrero): [Data de consulta: 16 / diciembre / 2013] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810016>> ISSN 0034-7167

MASCHIO, Manuela Busato Mottin et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):583-9.

MELO, Hugo Moura de Albuquerque et al. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciênc. saúde coletiva.** 2012, vol.17, n.1, pp. 43-53. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100007>.

MORAES, Késia Marques *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2011. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 19 abr. 2013.

OLIVEIRA, Denize Cristina de *et al* O significado do HIV/AIDS no processo de envelhecimento **Rev. enferm. UERJ**; 19(3): 353-358, jul.-set. 2011.

POMPEO, D.A; ROSSI, L.A; GALVÃO, C.M. *Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.* *Acta Paul Enferm.* 2009;22(4):434-8.

SILVA LS, PAIVA MS, SANTIAGO UCF: **Representações sociais de idosos sobre prevenção e transmissão da AIDS. In IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais: teoria e abordagens metodológicas;** 2005; João Pessoa, Brasil. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2005.

RODRIGUES DAL, PRAÇA NS. Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):321-7.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mónica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV AIDS despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral revisão de literatura; *Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia*; 14(1):147-157, jan.-mar.2001.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de Infectologia** 3ª Ed. / editor científico Roberto focaccia. – São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

ZAYTEC, Brasil pesquisa e consultoria. Disponível em <
http://www.zaytecbrasil.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2&Itemid=2
>. Acessos em 05 mai. 2013.

1 Graduandos em Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco

2 Mestre em Biologia de Fungos, Professora da Faculdade Integrada de Pernambuco